

Guará, inspiração para "Cidadão Brasileiro"

Foi por volta de 1750 que os irmãos Figueiredo chegaram nas terras do futuro povoado de Guará. Vindos de Minas Gerais, os 3 irmãos desbravaram durante anos a região entre os rios Grande e Sapucaí, abrindo terras para o cultivo. Seus descendentes fundaram um pequeno povoado, chamado de Laje.

Mas foi só no início do século XX, 1902, que as terras foram doadas para que o povoado pudesse crescer. A Companhia de Estradas de Ferro e Navegação estava estendendo seus trilhos até a barranca do rio Grande, para atingir o planalto goiano. O progresso chegava na linha do trem com a facilidade do transporte, e da comunicação, com o telégrafo. O nome Guará surgiu na época da construção da ferrovia. Havia muitas garças no local, (em Tupi, gúará), e também muitos lobos-guará (em Tupi, agúará), portanto, o nome é uma homofonia de duas palavras indígenas.

Os migrantes chegaram para trabalhar nas férteis terras da região, onde o algodão teve um papel importante no desenvolvimento.

Mesmo atulamente, quando a cana-de-açúcar avança para o noroeste de São Paulo, Guará mantém em atividade sua algodoeira de quase 50 anos, hoje nas mãos da família Mine. O agronegócio continua sendo fator importante para o desenvolvimento da cidade, tanto pela instalação de novas empresas, quanto por tradicionais empreendedores que sempre acreditaram no potencial da terra. Foi nos anos 50, quando a mecanização na Alta Mogiana começou a avançar na cultura do algodão, que uma pequena fábrica de vitrões e portas de aço se transformou em uma empresa de manutenção de tratores e



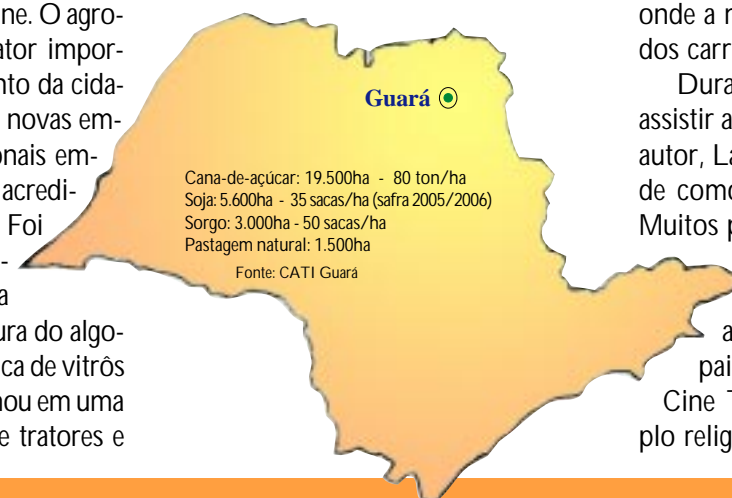
Foto: divulgação Prefeitura

Praça Matriz: local de encontros das famílias

equipamentos agrícolas. Hoje a Busa, instalada em 100mil m² é líder de mercado no Brasil e na América Latina, em vendas de Cotton Line, uma linha completa para beneficiamento de algodão. A empresa fez a primeira exportação da cidade, uma Usina de Algodão Inteligente, para Burquina Fasso, na África Ocidental.

Guará, como em muitas cidades do interior, teve na política um entrave para o desenvolvimento: a briga entre dois partidos políticos que durou quase 3 décadas. Coisa do passado, garante o atual prefeito, Marco Aurélio Migliori. Em primeiro lugar está o desenvolvimento, tanto que hoje a cidade já não depende tanto de repasses federais ou estaduais.

A infra-estrutura municipal está sendo corrigida ano a ano. 100% da água utilizada vem de poço artesiano e é fluoretada e clorada. O esgoto é



totalmente coletado, mas a estação de tratamento ainda está em construção. A coleta e destinação de resíduos sólidos é uma das melhores do Estado, segundo a Cetesb. Guará tercerizou este trabalho para os próximos 12 anos. Além dos resíduos locais, o aterro sanitário da cidade atende outras 4 cidades vizinhas. O asfalto é antigo, da década de 50, e precisa reparos, um trabalho que vem sendo feito aos poucos.

Guará passou a integrar, no mês de abril, o Circuito dos Lagos, uma entidade de turismo que engloba 30 cidades que possuem lagos formados pelos Rios Grande e Sapucaí. É mais uma aposta para o desenvolvimento local.

Na educação o grande projeto é proporcionar ensino em período integral para todos os 6 mil alunos da cidade, da creche ao ensino médio. A meta é desenvolver um trabalho de empreendedorismo.

Na hora da diversão o velho "footing" ainda é a melhor opção para os finais de semana. As famílias se encontram na praça central, onde a fonte luminosa e musical resiste ao tempo. Está em atividade há quase 50 anos. Os jovens, por sua vez, se encontram na avenida da antiga estação em um "footing" mais moderno, onde a música vem dos auto-falantes dos carros.

Durante a semana o programa é assistir a novela Cidadão Brasileiro. O autor, Lauro César Muniz, usa a cidade como pano de fundo da estória. Muitos personagens levam nomes de antigos moradores da cidade. Muniz morou durante algum tempo em Guará. Seu pai era dono do único cinema, o Cine Teatro Glória, hoje um templo religioso.



ESTRATÉGIA PARA O FUTURO



Ribeirão Preto sediou o quinto e último workshop regional da RIPA, Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio, fechando o mais amplo levantamento realizado no país sobre oferta e demanda de novas tecnologias aplicadas para o setor.

Além do Sudeste, outros encontros ocorreram no Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte do Brasil, com o objetivo de desvendar os gargalos tecnológicos, região por região, construindo um modelo de articulação estratégica para o planejamento de uma política pública capaz de ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro.

O método de trabalho adotado foi o DELFI, no qual usuários e desenvolvedores da tecnologia definem juntos suas prioridades.

Os encontros reuniram representantes do governo, da academia, do setor produtivo e de organizações do terceiro setor. Em Ribeirão Preto participaram representantes dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Para a diretora executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, presidente de honra do evento de Ribeirão Preto, a metodologia não poderia ter sido mais bem escolhida: "o setor privado detecta os problemas no dia-a-dia de suas atividades e precisa de respostas rápidas. É imprescindível que a academia esteja atenta a essas demandas, que esteja um passo à frente".

Cerca de 160 especialistas dedicaram 3 dias inteiros aos trabalhos, e em grupos debateram assuntos como: impactos ambientais, agroenergia,



Mesa de abertura do Workshop RIPA Sudeste

municipalização da ciência, entre outros.

Assim como nos outros workshops, o de Ribeirão Preto definiu plataformas de pesquisa para inovação do agronegócio regional, mapeando competências e identificando gargalos tecnológicos. Os resultados serão encaminhados ao Ministério de Ciência e Tecnologia, para que possam subsidiar os tomadores de decisão na hora da definição da aplicação dos recursos do Fundo Setorial do Agronegócio (CT-Agro).

Para o ex-ministro da agricultura, Alysson Paulinelli, um dos representantes do setor produtivo na reunião, sem inovação tecnológica o agronegócio brasileiro pode perder, nas próximas 2 décadas, a posição de destaque que conquistou no mercado mundial, obtida graças à modernização da agricultura nacional nas décadas de 1970 e 1980, quando instituições de pesquisa, como a Embrapa, institutos estaduais e as universidades, fizeram o país construir a melhor tecnologia para agricultura tropical do mundo. "Se não houver uma política ousada

de investimentos em ciência e tecnologia não há futuro para o agronegócio brasileiro", completa.

Nos discursos de autoridades, como no do ex-presidente da Fapesp, Crodowaldo Pavan e no do coordenador do projeto RIPA, o físico Dr. Sérgio Mascarenhas, um alerta contra o recorrente contingenciamento de verbas para a pesquisa. Apenas os fundos setoriais têm R\$ 3,2 bilhões contingenciados.

Os objetivos foram alcançados, na avaliação do coordenador executivo da RIPA, Dr. Paulo Cruvinel. O que se espera é que o Ministério da Ciência e Tecnologia implemente, o mais rápido possível, as propostas de política que foram refinadas pelo grupo executivo, uma vez que elas têm como base uma visão real de cada região. São propostas concretas de desenvolvimento, que farão diferença para as próximas gerações, assim como tem feito diferença nos dias de hoje o trabalho desenvolvido por pesquisadores brasileiros 30 anos atrás.

Mais detalhes do trabalho no Portal RIPA: www.ripa.com.br

"Agronegócio na Escola", parceria pelo conhecimento

Pelo sexto ano consecutivo o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, abriu o calendário do Programa Educacional "Agronegócio na Escola", com uma palestra para a capacitação dos professores. Como sempre, um grande público, cerca de 740 pessoas, e uma conversa envolvente sobre um tema que, aparentemente, não faz parte dos currículos escolares, mas que tem tudo a ver com a realidade brasileira.

Neste ano a palestra foi transmitida por videoconferência para todas as 89 Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo, levando o assunto e o modelo do Programa para todas as cidades paulistas. Além disso, a palestra pôde ser assistida pela internet.

Durante o evento foi assinado o Acordo de Parceria entre a ABAG/RP e a Secretaria Estadual da Educação. O trabalho que começou no ano de 2001, em um projeto piloto com a Diretoria de Ensino de Jaboticabal, foi oficialmente reconhecido. No primeiro ano participaram 4 cidades, 7 escolas, 976 alunos e 180 professores. Ao longo de cinco anos, mesmo sem ser oficializado, o Programa foi crescendo paulatinamente e já atendeu cerca de 43 mil alunos da primeira série do ensino médio das escolas públicas estaduais das Diretorias de Ensino das regiões de Jaboticabal, Sertãozinho, Franca, Ribeirão Preto, São Joaquim da Barra e Araraquara.

A evolução do "Agronegócio na Escola" está representada no quadro ao lado. Apesar desse crescimento, a Associação controla a execução de todas as atividades do Programa ao longo do ano letivo. Todo trabalho com educação precisa ser continuado e progressivo. Não pode ser interrompido aleatoriamente, para que não se perca a confiança dos educadores e dos alunos.

Com a parceria firmada, alguns entraves burocráticos foram resolvidos.

Para a diretora executiva da ABAG/RP, esta conquista se deve à credibilidade que o Programa conseguiu junto às Diretorias de Ensino com as quais já trabalhava de maneira extra-oficial.

Com o reconhecimento oficial a participação dos professores vai ser facilita-

da, e isto é imprescindível numa iniciativa que tem este desenho. São os professores que fazem o contato direto com os alunos e quanto mais bem informados, capacitados e motivados estiverem, maior será o sucesso desse Programa, que tem apresentado novas oportunidades para estudantes da região de Ribeirão Preto.

Em 2006 quatro novas Diretorias foram incorporadas ao "Agronegócio na Escola": Barretos, Pirassununga, São Carlos e Taquaritinga. Os professores dessas novas DEs estavam muito empolgados durante a palestra de capacitação.

O Programa vai atender cerca de 19.000 alunos de dez diretorias de ensino da região, chegando assim a todas as regionais da área de abrangência da ABAG/RP.

Para a coordenadora pedagógica, Jucemeire Ferri Navasques, da Escola "André Donatoni", da cidade de Ibaté, os dados concretos apresentados pelo Ministro possibilitarão um estudo mais abrangente do meio... "o aluno tem impressão de que tudo vem pronto. Com estes dados e informações poderemos mostrar a relação campo-cidade de uma forma inversa ao que eles entendem hoje, de que a cidade é auto-suficiente. Vamos valorizar um setor que, apesar da sua importância, é muito pouco reconhecido".

O assistente técnico pedagógico da Diretoria de Ensino de São Carlos, Alexandre Vieira, ressaltou a importância da palestra para o enriquecimento cultural do professor, uma palestra que por ter sido transmitida pela Rede do Saber, da Secretaria da Educação, está gravada e



Ministro Roberto Rodrigues durante a palestra para professores do Programa "Agronegócio na Escola"

pode ser reproduzida para os alunos em todas as escolas. Os professores, de diversas disciplinas, poderão usar os dados apresentados para ilustrar suas aulas, fazendo uma ligação do conteúdo estudado com a realidade. Só assim, acredita ele, a escola vai se tornar interessante. Quando o "saber" se tornar algo de valor por ter uma relação com o mundo, quando o aluno entender que o conhecimento é vida, que o conhecimento é importante para o crescimento dele e da nação.

A coordenadora pedagógica da Escola "José Pacifico", da cidade de Guariba, Viviam Sgarbosa, assistiu pela quinta vez a palestra do Ministro Rodrigues. Para ela, que já está "craque" em agronegócio, a cada ano informações novas são passadas, e a cada ano a palestra consegue entusiasmar mais os professores participantes. Ela que esteve na primeira, realizada em um pequeno auditório em Jaboticabal, se diz emocionada com a ampliação do Programa, pois com ele crescem os professores e os alunos.

E para o Ministro Roberto Rodrigues, como tem sido fazer a palestra de capacitação do professores?

"Faz parte do trabalho de uma vida",

conta ele. "É preciso educar a sociedade para que ela compreenda a importância da agricultura e das cadeias produtivas, de tal forma que ela pressione por políticas públicas que valorizem esta atividade. O Brasil é um país que está se caracterizando permanente e sistematicamente por uma mudança de perfil populacional, cada vez ele é mais urbano, cada vez mais gente tem que ser atraída para a beleza do agronegócio, portanto é um trabalho que não vai terminar", completa o Ministro.



Mais de 740 pessoas participaram da palestra

Evolução do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" - ABAG/RP

Ano D.E.	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	Jaboticabal	Jaboticabal Sertãozinho	Jaboticabal Sertãozinho Franca	Jaboticabal Sertãozinho Franca S. Joaquim da Barra Ribeirão Preto	Jaboticabal Sertãozinho Franca S. Joaquim da Barra Ribeirão Preto Araraquara	Jaboticabal Sertãozinho Franca S. Joaquim da Barra Ribeirão Preto Araraquara Barretos São Carlos Pirassununga Taquaritinga
Municípios	4	9	15	32	41	53
	Guariba, Jaboticabal, Monte Alto e Pradópolis.	Barrinha, Bebedouro, Guariba, Jaboticabal, Monte Alto, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis e Sertãozinho.	Barrinha, Batatais, Bebedouro, Franca, Guariba, Jaboticabal, Monte Alto, Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Corrente, Sertãozinho, Taiúva, Taiapu e Taquaral.	Altinópolis, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Buritizal, Cajuru, Cristais Paulista, Franca, Guariba, Ipuã, Jaboticabal, Miguelópolis, Monte Alto, Morro Agudo, Nuporanga, Oriândia, Patrocínio Paulista, Pitangueiras, Pontal, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Taiúva, Taiapu, Taquaral, São Joaquim da Barra, São Simão, Serrana, Sertãozinho e Viradouro.	Altinópolis, Américo Brasiliense, Araraquara, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Buritizal, Cajuru, Cristais Paulista, Franca, Gavião Peixoto, Guariba, Ipuã, Jaboticabal, Matão, Miguelópolis, Monte Alto, Morro Agudo, Motuca, Nova Europa, Nuporanga, Oriândia, Patrocínio Paulista, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Lúcia, Taiúva, Taiapu, Taquaral, São Joaquim da Barra, São Simão, Serrana, Sertãozinho e Viradouro.	Américo Brasiliense, Aramina, Araraquara, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Buritizal, Cajuru, Colina, Cravinhos, Cristais Paulista, Dobrada, Dumont, Franca, Gavião Peixoto, Guaira, Guará, Guariba, Ibaté, Ipuã, Jaboticabal, Jardinópolis, Jeriquara, Matão, Miguelópolis, Monte Alto, Morro Agudo, Motuca, Nova Europa, Nuporanga, Patrocínio Paulista, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Restinga, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista, S. Simão, Santa Ernestina, Sta. Rita do Passa Quatro, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Taiúva, Taiapu, Taquaral, Terra Roxa e Viradouro.
Escolas	7	20	40	68	90	116
Prof	180	500	700	1.090	1.200	1.430
Alunos	970	5.100	8.200	12.100	17.240	19.000
Visitas	27	140	167	256	290	350